

Editorial / Editorial



Diálogo – expressão genuína da concepção e da prática da Educação Popular – é o eixo organizador deste Dossiê, com o intuito de relacionar saberes e *ainda-não* saberes da atualidade deste campo de conhecimento. A proposição do diálogo na perspectiva do *ainda-não* traduz a dimensão utópica presente tanto em cada um dos textos, quanto no que eles em conjunto sugerem. Diz respeito a uma noção de futuro que, associada ao princípio da esperança, se concretiza desde o momento presente, pela dialética da existência simultânea de um “ser” e de um “não ser”. Assim, o mundo se apresenta como um horizonte em aberto, um vasto campo de possibilidades ilimitadas, em que se inscreve a noção de *devir* enquanto convicção acerca da potência e das possibilidades humanas. É neste sentido que esta organização se propõe a dar visibilidade, no âmbito da reflexão e da prática acadêmicas, a experiências de produção de conhecimento que têm a Educação Popular como fundamento e perspectiva de atuação.

Muitos são os questionamentos que envolvem a discussão sobre a atualidade da Educação Popular, objeto de estudo deste Dossiê. Educação Popular é um sinônimo de Educação de Jovens e Adultos? Por que Paulo Freire é uma referência da Educação Popular? É possível pensar/fazer Educação Popular *em tempos de internet*? Quais os limites e as possibilidades da Educação Popular nos espaços da educação formal? Quais os desafios da formação de educadores com base na Educação Popular? É possível fazer Educação Popular na Universidade? Estes, entre outros, são abordados pelos pesquisadores reunidos nesta publicação que, para além de suas proposições específicas, compartilham a perspectiva emancipatória da prática educativa, em diferentes contextos de atuação.

O texto inicial, referente à conferência proferida por Earl Shorris no encontro anual do *International Society for Teacher Education*, anuncia a ausência de fronteiras da discussão em torno da práxis da Educação Popular, bem como a centralidade do diálogo como conceito unificador de experiências que, em distintos contextos, têm perspectivas comuns de atuação.

Na continuidade, os demais artigos, com ênfases diferenciadas, tematizam relevantes aspectos que dizem respeito à atualidade da Educação Popular. A Educação de Jovens e Adultos, tema clássico da Educação Popular, é problematizado por Inês Barbosa de Oliveira que, ao questionar a leiga compreensão de que Educação Popular e educação de jovens e adultos sejam sinônimos, propõe a reflexão em torno dos modos de fazer política e educação que contribuam para a democracia, para a horizontalização das relações entre os diferentes grupos sociais e para a emancipação social.

Também no sentido de atualizar referências, Gomercindo Ghiggi convida os/as leitores/as a *ensaiar respostas* em torno da seguinte questão: *por que Freire para revivificar Educação Popular?* Em sua reflexão, contribui para (re)descobrir as categorias freirianas e enfatizar as peculiaridades da Educação Popular, diante das *instabilidades epistemológicas e políticas do nosso tempo*.

Um tema emergente no âmbito da Educação Popular, as novas tecnologias, é proposto por Telmo Adams e Danilo Streck que convidam seus/uas interlocutores/as a compreender a interação da Educação Popular com as tecnologias digitais, bem como os desafiam a exercer uma vigilância crítica no uso destas novas tecnologias.

Educação Popular e formação de professores: uma experiência em construção é o tema do artigo coletivo dos/as educadores/as que compartilham a construção de um Curso de Formação de Professores em Ciências Naturais e Matemática do Campus Universitário de Sinop – UFMT, buscando compreender algumas inovações e limitações no tocante ao acesso à formação acadêmica de jovens trabalhadores à educação superior. Ao propor articulação entre ciência, tecnologia e sociedade, operacionalizam um currículo emancipatório e instigam a curiosidade/criatividade de

seus/uas leitores/as a imaginar/realizar outras proposições para a realização de novos desenhos curriculares.

Formação com educadores/as e os desafios da práxis da Educação Popular na Universidade é o enfoque do artigo em que, juntamente com Maria Elisabete Machado, analiso a atualidade do tema da refundamentação da Educação Popular, reiterando seu potencial transformador para a formação inicial de educadores/as. Ao propor a expressão *formação com educadores/as*, a experiência com o Curso de Pedagogia com ênfase em Educação Popular, na PUCRS, é apresentada como um testemunho da reciprocidade das aprendizagens que se realizam diante das peculiaridades de um Projeto Pedagógico de Curso que, no contexto da Universidade, operacionaliza os fundamentos da Educação Popular.

Conjuntamente, os autores permitem vislumbrar a abrangência das questões que emergem como desafios à práxis da Educação Popular no cenário atual. Ao suscitar a reflexão sobre esta temática, a organização deste dossiê leva em conta a natureza de incompletude e impermanência das respostas e apresenta, ao final, a resenha elaborada por Cheron Zanini Moretti, da segunda edição, revista e ampliada, do Dicionário Paulo Freire. Por meio desta sugestão de leitura, desafia-se o exercício da *curiosidade epistemológica* – tão defendida por Paulo Freire. O pensamento freireano, referência comum aos artigos relacionados, põe em evidência a participação do autor no que se refere à origem e à tradição do conceito, bem como sua inegável contribuição para a atualização da práxis da Educação Popular.

Outra referência comum a vários artigos é o pensamento de *Boaventura de Sousa Santos*, cuja recorrência, pode desafiar a *curiosidade epistemológica* dos leitores/as deste dossiê sobre sua potencial contribuição para revitalizar o caráter emancipatório da Educação Popular. As referências comuns aos autores que integram este Dossiê, bem como suas contribuições específicas, permitem vislumbrar a amplitude do diálogo de saberes e de ainda-não saberes em que se inscreve a práxis da Educação Popular. Nesse sentido, a organização deste dossiê pretende fomentar a continuidade do diálogo sobre a Educação Popular e os desafios da contemporaneidade.

Além dos artigos que compõem o Dossiê, na seção *Outros temas*, ampliamos a discussão sobre o ensino, enfocando duas perspectivas. Numa delas, Emmanuelle Picard discute a história do Ensino Superior na França, problematizando diferentes abordagens. Numa outra perspectiva Lewis McAnally-Salas e seus colaboradores abordam as influências da formação de professores em um curso de ensino à distância, realizado no México.

ANA LÚCIA DE SOUZA FREITAS